Syngenta e a cana do futuro

Disposta a lutar pela liderança no segmento de cana-de-açúcar, a empresa acena com a primeira variedade de cana transgênica do mundo

EDUARDO SAVANACHI

As boas perspectivas de crescimento do etanol no mercado mundial no longo prazo transformaram a cana-de-açúcar em uma das mais promissoras culturas do agronegócio, sobretudo no Brasil, principal produtor da planta. Para se ter idéia, estudo realizado pela Faculdade de Economia de Ribeirão Preto/USP mostra que o setor sucroenergético movimenta cerca de US$ 87 bilhões por ano, só no Brasil. **Apenas em insumos, a cana-de-açúcar movimenta algo em torno de US$ 9 bilhões, respondendo por** 9,5% **dos defensivos comercializados no País.** Razões de sobra para que a multinacional Syngenta decidisse que seu futuro passa pelos canaviais. A empresa de origem suíça, com faturamento anual de US$ 11 bilhões, acaba de anunciar um acordo de licenciamento de tecnologia com a australiana CSR. Do negócio pode nascer o que seria sua grande tacada nesse setor: lançar a primeira variedade de cana transgênica do mundo. Um híbrido que possui uma enzima geneticamente modificada, capaz de aumentar a produção de açúcar da planta. "Dessa forma será possível aumentar a produtividade sem a necessidade de novas áreas plantadas", anima-se o diretor de novas tecnologias em cana da Syngenta para a América Latina, Marco Bochi.

A tarefa não é fácil, já que outras gigantes como a Monsanto também correm para desenvolver novos híbridos da planta. Para vencer essa "corrida tecnológica", apenas em 2009 a empresa investiu cerca de US$ 100 milhões no desenvolvimento da nova variedade. "Em estufa, essa variedade chega a registrar um teor de sacarose 50% maior. Em escala industrial e em situação de campo, acredito que isso deva chegar a 10%", revela o executivo, que espera comercializar o produto até 2015. **"Em menos de dez anos teremos** 30% **desse mercado", prevê.**

Marco Bochi: o diretor da empresa corre para vencer corrida tecnológica

Novidade: com mais açúcar, o híbrido pode aumentar a rentabilidade

Para alcançar tal feito, a empresa tem intensificado as pesquisas, voltadas para o setor sucroalcooleiro. Atualmente a Syngenta possui mais de 40 projetos na área de cana, com o desenvolvimento de variedades com alto desempenho agronômico e resistentes ao ataque de insetos. Em 2008, a companhia lançou uma tecnologia que possibilita o plantio por meio de gemas resistentes a pragas. "Esse produto está tendo uma ótima aceitação e irá reduzir os custos de plantio por hectare", ressalta Bochi. •

Fonte: Dinheiro Rural, São Paulo, ano 6, n. 64, p. 34-36, fev. 2010.